

Caracterização do estigma de *Erythroxyllum suberosum* e *Erythroxyllum tortuosum* (Erythroxyllaceae) no cerrado mineiro

A flora do cerrado possui cerca 11.000 espécies nativas distribuídas em 90 famílias, entre elas a Erythroxyllaceae. As espécies do gênero apresentam dois morfotipos florais: longistilado (estilete longo) e brevistilado (estilete curto), características que visam à polinização cruzada. Este estudo objetivou realizar a morfometria do estigma dos morfotipos florais das espécies *Erythroxyllum suberosum* A. St.-Hil. e *Erythroxyllum tortuosum* Mart., visando à comparação intermorfos e interespecífica. Foram coletadas no mínimo dez flores em antese de 20 indivíduos de *E. suberosum* e dez de *E. tortuosum*, ocorrentes na fazenda Juliana em Monte Carmelo. O material foi fixado em FNT e conservado em álcool etílico 70%. Os dados de morfometria dos três estigmas foram obtidos por meio de imagens capturadas em estereomicroscópio e auxílio do programa ImageJ®. Os dados foram ajustados à um Modelo Linear Generalizado Misto com distribuição normal e função de ligação identidade, após o atendimento das pressuposições de normalidade, pelo teste de Shapiro-Wilk, e homogeneidade de variâncias, pelo teste de Levene, ambos a 0,01 de significância. Quando diferenças significativas foram encontradas, as médias foram comparadas pelo teste de Tukey. A espécie *E. suberosum* possui área estigmática superior a *E. tortuosum*. Em *E. suberosum*, os morfotipos florais não diferem significativamente em relação a área do estigma, sendo área média de flores brevi e longistiladas 39,85 e 39,62 mm², respectivamente. O morfotipo longistilado de *E. tortuosum* possui maior área estigmática quando comparado ao brevistilado, sendo as áreas médias observadas 22,92 e 21,10 mm², respectivamente. A diferença na área estigmática entre as espécies pode ser um caráter utilizado na identificação das espécies, sendo esperada a diferença entre os morfotipos florais das espécies. Surpreende a não variação em *E. suberosum*, uma vez que a literatura relata diferenças no pólen da espécie, sendo, portanto, necessários mais estudos para compreensão desse padrão para a espécie.

Palavras-chave: Flores, heterostilia, morfometria.

Apoio financeiro: FAPEMIG